

Gaiatice – Coisa de cearense

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

Chico, cabra errado e bunequeiro, já melado, depois de traçar um celular e duas meiotas, vinha penso, cambaleando, arrodando o pé-de-pau, quando deu uma topada que arrancou o chaboque do dedo. - Diabeísso! - Disse Chico todo distrenado e fazendo mungango. - Vai, cú-de-cana! Mangou a mundica zuadenta que tava perto. - Aí dento! Vão se lascar seus bunequeiro! Num dão nem um prego numa barra de sabão e ficam aí só apertando os outros.

Chico estava apitado de dronkenti, olhando o gato-réi que ele acunhava lá na baxa da égua, bateu fofa com ele pra ir engabelar um galalau estribado da Aldeota. - É o que dá de jogar com caíroba, fulerage - Pensava ele - Ganhei um chapéu de touro, mas não tem Zé não, aquela marmota tá mesmo só os queixo e a catinga. Da é gastura. Num quero mais saber de arenga não.

Chegando em casa se empriquitou de vez e rebolou no riato todas catrevage da letreca: uma alpergata, um gigolete amarelo queimado e uns pé de planta que ela tinha trazido inquanto iam se amancebar. Depois se empanzinou de sarrabui e de baião de dois, imbiocou na rede e foi dormir pensando nas comarias.

Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: *Gaiatice* | | With 0 comments

